



ORGANIZADORAS:
Kieza Fran Nascimento
Thay Gadelha

ÀS MARGENS

POESIA QUE CORTE A CIDADE

Volume 2

Editora

**SER
TÃO
CULT**
10 anos



Maria Thais, também conhecida como Thay, sou uma artista nascida e criada no Bairro Dom José em Sobral, CE. Meu envolvimento com a arte começou na escola, onde participou de atividades como teatro, ballet e coral, programas que existiam na rede pública de ensino. Na SAFS, uma ONG existente em meu bairro, tive meu primeiro contato com produção cultural, fotografia, artesanato e percussão, abrindo caminhos para meu desenvolvimento artístico. Atualmente, sou poetisa, slammer, amante da percussão, produtora cultural e acadêmica do curso de Direito. Organizo o Slam das Cumadi, a primeira competição de poesia falada de mulheres do Ceará e faço parte do Coletivo Fora da Métrica, contribuindo com a organização do Slam da Quentura e do Slam Ceará.



Kieza Fran Nascimento, natural de Sobral, CE, é uma poeta e produtora cultural atuante desde 2015. Reconhecida na cena slam cearense, co-fundou o Slam da Quentura e a rede Slam Ceará, no qual é uma das coordenadoras, junto ao Coletivo Fora da Métrica. Como idealizadora do Produção de Perifa, ela promove capacitações em produção cultural para pessoas das periferias, buscando inclusão e retomada através da escrita. Premiada com o Prêmio Pretas Potências em 2023 pelo Preta Hub e Ministério da Cultura, seu trabalho gira na promoção da arte e da cultura, além de administrar carreiras de artistas e espaços culturais independentes.

ÀS MARGENS

POESIA QUE CORTA A CIDADE

Volume 2

ORGANIZADORAS:

**Kieza Fran Nascimento
Thay Gadelha**

Sobral - CE
2024

Editora

**SER
TÃO
CULT**

10 anos

ÀS MARGENS: POESIA QUE CORTA A CIDADE (Vol.2)

© 2024 copyright by Kieza Fran Nascimento e Thay Gadelha. (Orgs)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora
**SER
TÃO
CULT**
10 anos

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente- Sobral- CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaocult.com.br

sertaocult@gmail.com

www.editorasertaocult.com.br

Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

Revisão

Antônio Jerfson Lins de Freitas

Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

Catálogoção

Leolgh Lima da Silva - CRB3/967

M328 Às margens: poesia que corta a cidade. / Organizado por Kieza Fran Nascimento, Thay Gadelha. - Sobral CE: Sertão Cult, 2024.

68p.
v.2

ISBN: 978-65-5421-132-1 – papel

ISBN: 978-65-5421-133-8 - e-book - pdf

Doi: 10.35260/54211338-2024

Poesia. 2. Literatura. 3. Cultura popular. 4. Diversidade cultural. 5. Slam. I. Nascimento, Kieza Fran. II. Gadelha, Thay. III. Título.



*Agradecemos a toda nossa equipe
técnica que nos fez chegar até aqui.*

*Assim como as margens do rio,
esperamos que as poesias apresentadas na mostra
cênico-poética-slam e nesta antologia fluam pela
cidade, tocando os corações de todes leitores,
espectadores e ouvintes.*

A PALAVRA

É MARGEM: x

PONTO DE

PARTIDA

Às Margens- Criação Ceno-Poético-Slam surge nas margens do Rio Acaraú, onde vida e arte se entrelaçam, promovendo encontros e movimentos singulares. Este projeto, gestado do desejo de explorar os limites entre a palavra e a performance, entre a literatura marginal e a cena, visa tecer histórias que ecoem vozes marginalizadas, sem omitir o contexto singular de Sobral, onde metáfora e realidade se entrelaçam.

Neste contexto, o projeto visa discutir a relação da cidade com suas margens, sejam elas as margens do Rio Acaraú ou nas periferias, habitadas por corpos dissidentes marginalizados pela falta de políticas públicas inclusivas. Seguimos em falta de políticas públicas que enxerguem e invistam em mecanismos de acessos e que contribuam com metodologias de vida de populações periféricas. Além disso, busca-se entender a relação de artistas locais com o rio, fonte de inspiração e encontro, propulsor de movimentos artísticos e culturais.

Este livro não se limita a documentar o processo criativo por trás da obra ceno-poética-slam, mas também testemunha o poder da arte como agente de inclusão, diversidade e transformação. Cada palavra é um ato de resistência, cada verso uma ode à liberdade, cada performance uma afirmação da

própria existência, tendo a palavra como ponto de partida, meio e fim.

Ao ler este livro, compreende-se que a margem é o lugar onde sonhos se encontram com a realidade e a arte se torna uma força de mudança e renovação. Que estas palavras possam ressoar além das margens do Rio Acaraú, inspirando outras pessoas a explorar os limites da criação artística, celebrar a diversidade e construir um mundo onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas.

BEM-VINDO A "ÀS MARGENS:
POESIA QUE CORTA A CIDADE".
CORTA A CIDADE <COM SUA
PALAVRA> VOCÊ TAMBÉM.

VEM!

KIÓZA FRAN E THAY GADOLHA



SUMÁRIO

BARNABÉ

EXPERIÊNCIA CONSCIENTE	11
QUEM FALOU QUÊ A BOCA É TUA	15

CACHEADA SANTTOS

CATASTROFAS NATURAIS	18
ESCURITAS	21

CHARLES MILLER

CONFIANÇA VALENTE	24
SÓCERAL 250 ANOS	26

FLOW

LIVROS	28
NO QUE ELES ESTAVAM PENSANDO	31

LK

MUNDO LOUCO	35
NOSSAS ESCOLHAS	39

RÊH

HANNO ALVES PRESENTE!	42
PARTE 1 DA MINHA VIDA	44

MMI MC

EU SÓ QUERIA UM POUQUINHO DE PAZ	48
NUNCA FUI O DESTINATÁRIO	50

RAYSSA KELLE

BRILHO DO SOL	52
DESFAGO	54

SANOJ

PEDAGOGOS DO QUÊ MÊ RESTARAM, FRAGMENTOS DE UM POETA MARGINALIZADO!	56
VÔMITO	59

SRA. PRETA

ALTOS	61
QUIDADO FEMININO	64

BARNABÉ



Sou Wisley Nascimento, mais conhecido “MC Barnabé”. Sou produtor da Batalha do T.N., uma batalha de MC’s que teve início em 2017 na pracinha do bairro Terrenos Novos, periferia sobralense. Iniciei minha trajetória como MC de improviso nos circuitos das batalhas na região Norte do Ceará. Hoje tenho músicas lançadas nas principais plataformas digitais. Escrevo e recito poesias em escolas, Slams e batalhas de rimas.

EXPERIÊNCIA CONSCIENTE

É tantos baques que a vida nos dá
Que os da polícia vira o de menos
Mas nós não vamos nos acostumar
Faz tempo que estamos perdendo
O tempo!
Mas nunca a luta
Sou porcentagem do povo que luta
De onde venho, ninguém nega conduta
Mas se tem mais velho, tu para e escuta!

Um dia um velhinho tentou me parar
Só que parei antes dele pedir
“Vem cá que eu vou te aconselhar”
Eu, menino esperto, parei pra ouvir
Então da sua vida ele veio contar
E do que passou até chegar aqui

Desde muito novo já foi trabalhar
Lá vai um pixote de enxada na mão
Mas antes de vir aqui me perguntar
Ele tinha nome e chamava João

Ele me avisou pra eu me cuidar
Com as coisas que a vida tem a oferecer
Falsas amizades que vão enganar
E falsos profetas vão aparecer

E com o tempo, parei no tempo
E ali parado, uma reflexão
Eu lembrei daquele aviso
Será que o profeta era o João
Que sabia disso e me avisou
De tudo que ia acontecer
É porque ele já vivenciou
E achou preciso
Ter que me dizer

Vão te chamar pra fumar uma parada
E tu aceita sem mesmo entender
Se antes sua vida não for tirada
Com o tempo, você vai passar a vender

Vai ver muita coisa
E ter outra visão
Se iludir
Achar que é patrão
Vai portar arma
E se achar o fodão

Mas não é nada boa
Essa conclusão

Uma hora tu cai no esquecimento
Cama de cimento
Sem nenhum colchão

E sabe quem vai ser por ti lá dentro ?
Só você mesmo
E cadê os irmãos?

O velho falou sobre essas parada
E ainda falou uma frase que ouviu
A um tempão
“Melhor uma pedra no caminho do que na lata”
Pois só uma delas leva pro caixão



QUEM FALOU QUE A BOCA É TUA

E nessa de ganhar a boca
Vi mano entrar na bala
O problema não é a boca
Mas sim o que ela fala

Tem muita coisa que a vida pode nos proporcionar
Mas a boca que abençoa pode amaldiçoar

Cuidado com a tua boca quando falar da tua vida
Não fala sobre tua dor pra quem não tem a mesma ferida

Nem fala do teu sonho pra quem não sonha acordado
O problema é que a inveja se esconde em um calado
Assim como a traição que só vem de quem ta do lado

A boca ja chamou de amigo
Quem só era aliado
Por ter o ego ferido
E coração magoado
Já ouvi de uma boca

Que tinha santificado
Me julgar da mesma forma
De que eu fosse condenado

Fecha a boca quando o mundo
Mandar atribulação
Fica mais calado ainda
Quando vier a solução

Pois voz que sai da boca pode mudar geração
Mas um mudo sem falar confunde uma multidão...

CACHEADA SANTTOS



Sou Bianca dos Santos Gomes, mais conhecida por Cacheada Santtos, na cena poética desde 2017, quando iniciei minha trajetória na cena slam. Sou idealizadora do Slam das Cumadis, primeiro poetry Slam feminino do estado do Ceará (2018). Sempre me mantive interessada nos movimentos culturais da cidade, sobretudo os que tinham linguagens de literatura escrita, performance. Sou articuladora de juventude no território 01 e atuo como redutora de danos há 5 anos em Sobral pela UGP-PV (Unidade de Gerenciamento de Projetos de Prevenção a Violência), onde meu forte é trabalhar a arte, comunicação e possibilidades de novos projetos de vida através da arte e do acesso às políticas públicas.

CATÁSTROFES NATURAIS

Acontece uma catástrofe natural dentro de mim todos os dias quando vejo você, ao acordar de manhã. Como você é lindo dormindo, como eu queria te proteger de toda a maldade do mundo, como eu amo o fato de nossas almas altamente criativas terem se cruzado nessa vida. Acredito que se eu vier em uma próxima vida como pedra, você será uma cachoeira que passará por mim, que me banhará, que me tornará lisa e escorregadia, você me fará produzir lodo, e será o responsável por causar vida em mim, em mais uma vida. A catástrofe do amor!

Acontece uma catástrofe natural dentro de mim todos os dias de manhã quando te vejo, quando te toco, e quando te beijo

O quanto que eu amo o fato de nossas almas criativas terem se cruzado nessa vida, por cada volta, cada ida, somos encontros e partidas
Mas tu tem sido minha permanência preferida

Quando nosso corpo se entrelaça, me sinto em um infinito cálculo de matemática, a gente se soma, se divide e se multiplica na prática: a verdadeira

ESTÁTICA

Eu sou literatura, você se faz gramática
Tu é razão, e eu uma criança lunática

Sempre que a gente cruza no fim do dia, eu me esqueço de tudo que vivi nas horas anteriores
Não há mais stress, desconfortos, nem dores

O teu cheiro por trás tem gosto de paz, teu olhar pro meu rumo é profundo, rasgante e indolor, eu tô falando da catástrofe do amor.

Acontece uma catástrofe natural dentro de mim, sempre que estou em contato com a natureza. Como eu amo observar a vida para além da dos humanos, como eu amo olhar o céu, fico louca só de imaginar que há vida em cada estrela daquela que brilha, imagina pegar na lua? Qual será a textura? imagina poder ter a visão ampliada 1000x mais, como um zoom, e conseguir enxergar com detalhes outros planetas? Imagina conseguir compreender de forma óbvia o que seu gatinho te diz? Imagina ter total compreensão de todas as comunicações com os animais e a natureza?

SHSDGHHFGJHGJHGJTEHGJHGJRNG,
a catástrofe do ÊXTASE!



ESCRITAS

Eu tenho textos falados
Eu tenho textos não lidos
Eu tenho verdades mentirosas
Eu guardo relatos no ouvido

Eu vejo cor no preto e branco
Eu vejo o mundo sempre colorido
Eu vejo uma história na dor
E no que nunca foi dito

Eu vejo criança querendo abraçar o mundo com
as pernas
Eu vejo adulto contido
Eu vejo o bem, no mal,
E digo o que quase nunca é dito
Eu sinto o gosto de um abraço dado por um ver-
dadeiro amigo

Eu leio os não amigos que estão sempre por perto
Eu disfarço como atriz
Eu transformo minha cara em deserto se a con-
fiança tiver por um triz
Eu dou segunda chance se as chances de funcio-
nar agora forem maiores
Mas não dou oportunidade se as circunstâncias
tiverem piores
Eu tenho um corpo sagrado

Eu moro dentro de mim
Eu tenho segredos guardados
Eu imagino o fim

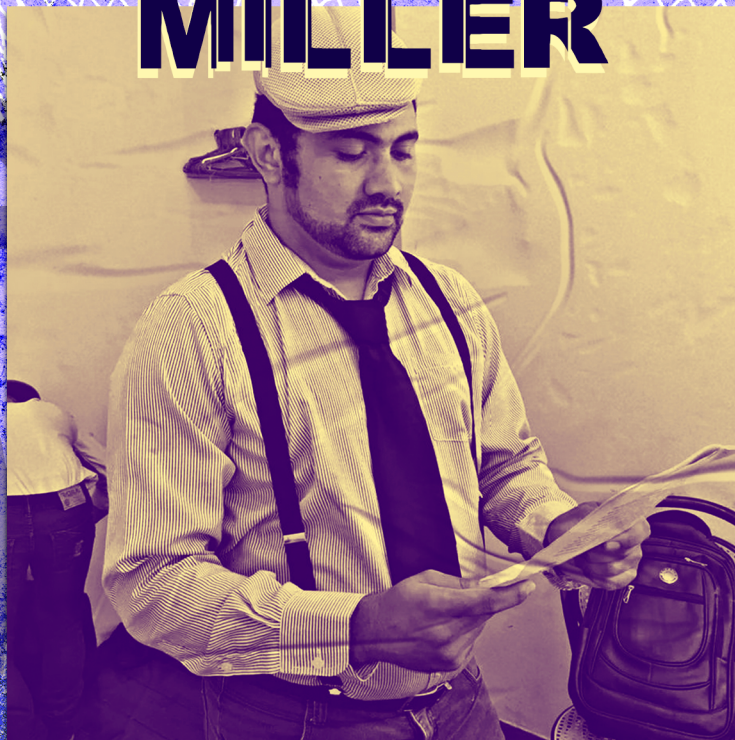
Eu prevejo começos que já começaram
Eu escolho viver o agora
Eu vejo fins de tornando recomeço
E recomeçar é uma nova história.
Eu sinto o gosto do ontem
Mesmo sendo do agora
Eu te peço para que fique
Às vezes querendo mandar ir embora

Eu vejo as pessoas como pessoas
Eu vejo as maldades de alguns
Defendo minhas verdades como leoa
sem precisar dos seus améns
Eu me sinto um pouco perdido
Eu ajudo pessoas a se encontrarem
Eu me roubo parece castigo, mas abro alas para
outras começarem

Eu me permito falhar, e falherei até o fim

Vou juntar o que dá, e distribuir por aí!
Cuidado pra não pegar a minha parte afiada e os
seus dedos ferir!

CHARLES MILLER

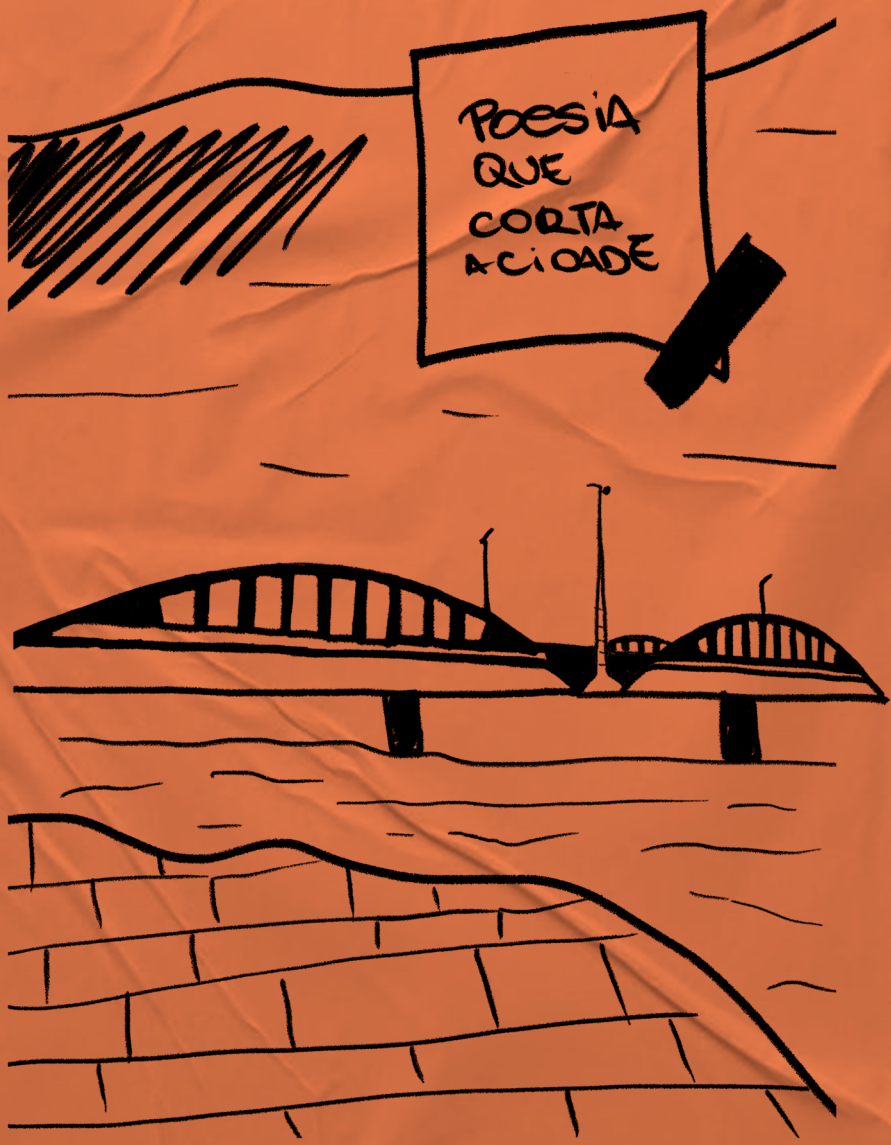


Charles Miller Rodrigues Viana, 31 anos, Pai do Raju, Brasileiro, Rua Moisés Plínio de Arruda, 153, Cidade Pedro Mendes Carneiro, Sobral-CE, Paixão por Poesia, Música e Teatro. No Teatro, participou da Peça Do Circo ao Stand Up – Projeto Terça de Graça, em 2016, com o personagem Bailarina; da Esquete A princesa e o sapo – apresentação livre em 2017, com o personagem O Rei; da Peça Minha mãe é humorista – grupo: Bullynagem, com o personagem Calado. Música: Coral Vozes de Sobral (2016, 2017, 2018, 2019). Grupo de Extensão Cantarolando 2018, Sinfonia Coral (IFCE) 2019.

Escrevo poesias para o blog <http://charlesmillerpoesias.blogspot.com>

CORAÇÃO VALENTE

As circunstâncias e as coisas,
Mudam com o tempo.
Tudo muda constantemente,
Num segundo, como um pensamento.
O seu caminho segue a retidão,
Mas não podes vacilar!
Pois “Eles” te observam,
Esperando apenas você errar.
Ferozes como um leão,
Estão à espreita.
Para te julgarem, te ferirem,
Te fazer a vítima perfeita!
Mas veja só que ironia,
“O ataque é a melhor defesa”
Vestem-se de hipocrisia, para mascarar
Os erros que cometeram um dia.
Mas não esquenta com isso.
Logo, logo isso passa,
Pois nem tudo que foi dito,
Pode acessar tua alma!
Tua consciência é o teu guia.
Já dizia o velho sábio.
Quem te jogou pedra um dia,
Noutro será julgado!
O certo é continuar,
O bem a se fazer!
Sem se preocupar,
Com o que dizem de você!
Pois seu coração é valente,
Forte e cheio de alegria.
Se cair, levante e tente!
Seja o que eles não queriam!!!



POESIA
QUE
CORTA
A CIDADE

SOBRAL 250 ANOS

Aqui tem um rio, tem lembrança,
Aqui tem lendas vivas, tem esperança.
No pingo da méi dia, faz o sol ser nosso vizinho.
Pra resolver as coisas, no Becco dou um pulinho.

Temos um cristo-redentor,
Por isso somos abençoados!
Também temos todos os credos,
Ninguém aqui fica de lado!

Sobral de todas as gentes e cores,
Terra de Dom José e de Bel.
Sobral de todos os amores!
Einstein veio de longe só pra ver o céu!

Ser de sobral é com ganhar na loteria,
Visto/cidadania, aposto que todos gostariam.
E o Arco do trinfo? Nem falo, na moral.
We live in United States of Sobral.

Em sobral me sinto VIVO.
Por isso, por tudo celebramos!
Não tem como conter a alegria,
Ei princesinha, viva aos seus 250 anos!

FLOW



Flow é uma multiartista residente na periferia de Sobral. Iniciou sua trajetória aos 13 anos no Slam das Cumadi, sendo a “Caçulinha” das poetisas, e também das batalhas de rimas espalhadas ao longo da city. Participou de oficinas e saraus realizados pela cena poetry Slam de Sobral. Foi também aluna da 3ª turma do produção de perifa realizado em 2023, ano em que também foi campeã da final do Slam da Quentura e foi representante do mesmo no Slam Ceará, saindo com o primeiro lugar e a imensidão de representar a nossa “princesinha do norte”. Flow se define das vivências e disso eu não abre.

LIVRES

Eu quero mais livros, só livros não... eu quero mais livres.

Livres de farsas, livres de armas, livres das Senzalas... Livres dos bons belos moços que sobem o morro com suas mãos armadas...

Ae, eu tô ligado da essência do que nos fortaleceu, é que o vermelho no preto é sangue e sangue preto é sangue meu, Sou preta e não bandida, a minha revolta é a minha rima então respeita, respeita os meus direitos... quem era pra tá preso era vocês por ter afundado junto com meus ancestrais o navio negreiro, e eu quero é que se foda Pedro Álvares Cabral, de Assis que sempre foi um patrimônio Nacional.

6 em cada 10 pretos no Brasil são vítimas de ódio, 72% da população preta no Brasil é vítima de ódio, e vocês acham que queremos ser notados? Eu quero é que o meu primo preto de apenas 10 anos de idade saiba que com o seu cabelo não há nada de errado, e que outras crianças brancas como o meu irmão, saibam que é errado fazer discriminação, eu quero que a burguesia saiba, antes de trocar de calçada, que a tal bolsa de grife que ela usa é por mim que é desenhada...

E um dia preto sábio com tristeza perguntou;

“DEUS SÓ DESISTE DOS SEUS FILHOS
SE ELE BATER TAMBOR”?

Sente, a dor de uma mãe que teve o seu filho morto como um indigente.

Sente, a dor do jovem que se esforça 3 vezes mais pra ter uma vaga na GRENDENE.

Sente e ninguém viu, o racismo disfarçado de “você não faz o nosso perfil”


O que é mais engraçado é que a nega do cabelo ruim hoje é a preta do cabelo cacheado, da tal cor do pecado, a quem anos atrás eram escravizadas, torturadas, estupradas... e obrigadas a ficar caladas.

A sua poesia branca não me serve de nada, enquanto cês estiverem no palco, nós falta espaço de fala.

Por anos nós fomos calados, e hoje você acha suficiente o seu movimento organizado?

Não tente nos incluir na sua rede de televisão, nossos corpos são resistência, e não comercialização.

Ei, senhor EX PRESIDENTE, deixa eu te lembrar de uma coisa, o inferno é aqui na terra e os negros não são pesados em arrobos...



SLAM
POESIA
MARGINAL

NO QUE ELES ESTAVAM PENSANDO

Eu não vou sorrir, não... Eu vou mostrar a minha indignação, por essa nação repugnante... Onde o homem quer ser grande e cheio de glória, enquanto nós mulheres é que sempre fomos as protagonistas de toda história. Não esqueça, que de Zumbi todo mundo sabe, mas Dandara são poucos os que conhecem.

E pra me matar, nem precisa ser feminicídio, eu morro só em temer o que vem a cada noite escura nas esquinas que eu viro.

Nós não temos direito à vida, viemos ao mundo pra ser costela de Adão e mais uma vítima de suas estatísticas. E já dizia Mariana Félix:

“DÓI, O SEU TAPA ME DÓI, O SEU TAPA
ME DÓI, O SEU TAPA ME DÓI”...

E eu te rasgo nos versos, mesmo sem garantir que eu continue viva... minha sina sempre foi a desobediência, então que se foda a boa menina.

E nós é quem somos fracas? Vê se me erra...

Nós pacificamos o mundo enquanto os homens constroem a guerra..

Para vencer, basta a representatividade, não precisa de disputa por poder.

E se for pra morrer, é besteira.

Façam como com Joana D'arc e me joguem na fogueira... E eu volto... mais forte, Hoje eu sou dona Terezinha, então comigo ninguém pode, não fode... Me escuta, o ódio que temos de vocês nasceu junto da queima às bruxas.

Hoje eu grito Mariele, e não Deodoro.

Nós é quem lideramos exércitos e nunca fomos levadas ao pódio.

Quero ver cês infartar, BANCADA FEMININA CRESCE 18% NO PARLAMENTAR

É poder, neguin. E ainda começou tarde... nós precisamos demonstrar a nossa indignação e que se foda a feminilidade

São homens como vocês quem estão poluindo o mundo, não minta que é feminista pra encher o peito de orgulho

É que a vida não é brincadeira e eu te mostro como é, Se tu diz que é feminista, quando que tu se pôs no lugar de uma mulher?

E eu conheço uma que é dona da porra toda, que disseram pra escolher entre ser mãe e professora

E hoje ela mãe, e ainda ensina, o seu filho e de outras mães a respeitar as minas
Mas ela também é professora, é lógico
Pois desde o princípio, nós mulheres é quem sempre vencemos todos os jogos.

Minha indignação é pouca e disso eu sei, pois o fruto do nosso suor, quem colhe sempre é vocês...
É cruel, Jocelyn descobriu os pulsos irregulares e não, nunca ganhou um prêmio Nobel
Tá escrito e isso é fato, se as mulheres criam artigos, eles nunca vão ser publicados.
E se for, já é certo... a mulher criou o artigo e o homem é quem leva todo o crédito.

E Não me chame de vitimista, Chame de Dona Pagu...Comunista torturada por um bando de pau no cu...

Hoje eu sou Srt. Johnson, e o meu vulgo é a mais braba...ultrapassando o racismo, pra fazer história na NASA.
E Nem queira pagar de louco, é melhor tu se ligar, se não te arranco o pau com a boca e ainda dou pra tu chupar...

LK



Oiiie! Sou o LK, participo de batalhas de rima e tenho 17 anos, também faço poesia, lk_damidia57 no meu Instagram slg, Taí oh!

MUNDO LOUCO

É 17 anos, sem saber se chego nos 18, nesse mundo louco, onde quem tem muito quer tem mais, e quer ter muito quem tem pouco.

Onde a vida pra muitos pouco importa, e a minha humildade incomoda, que foda, não era pra ser assim.

E a falta que eu sinto da infância, saudade de ser criança, jogar bola, soltar pipa, mó rlk isso aí.

Hoje em dia os menor só quer saber de celular, o dedão nunca vai ralar, nunca vão saber o que é ter uma infância de verdade.

Na real, com 13 anos ainda sonhava em jogar bola, dava uns drible da hora, mais é que, infelizmente, Vivo outra realidade.

Um menor de 13 no dia de hoje já é marrento e muito afoite, porta um oitão e acha que é o cara, mal sabe que provavelmente, nem passa dos 14.

Outro dia cheguei cansado, já tarde da noite se sentindo só, conversei com a parede do meu quarto, com cara de choro de mim tinha dó.

Muitas vezes chorei no banheiro, já angustiado pelo que passei, mais ainda mereço uma chance, e com essa chance me tornarei rei.

Engraçado como minha dor não incomoda ninguém, o mais foda é que sentam na mesa e no fim da oração, também dizem amém.

Falsidade hoje em dia, já nem me surpreende mais, tem amigos de olho no que você tem, mais o que você tem? Nada demais.

Sabe o que eu tenho de bom? Eu tenho um dom, eu sou MC.

Sabe o que eu tenho de bom? Uma puta vontade de não desistir.

Apenas escute o que eu tenho a dizer, é que estou tão cansado de novo isso se repete, um playboy passa batido pelos cana e quem vai tomar o enquadro é o preto da Juliete.

Ah senhor tá me tirando, tio, isso é brincadeira, tô vindo da escola só tem livro denda(dentro) bolsa, ou vai dizer que tem droga e que tô indo pra biqueira?

Não desacredito de ninguém, cada um sabe a marra que tem, e sustenta a postura também, só cuida-

do com o que você fala, pois a boca paga, fora isso, está tudo bem.

Espero que tenha um final feliz, e que o quão antes venha o arrependimento, pois no final só Jesus e a coroa que vai segurar o seu tombo na hora do sofrimento.

Por isso peço proteção, que Deus guie hoje e sempre, por todo caminho estreito, e que por onde eu passar ele venha me livrar de todo mal olhado e perdoe meus defeito.

É que também sou ser humano, tenho uma mãe incrível que por fim é brasileira, ela não desiste nunca, luta de segunda a segunda, pra nunca deixar faltar comida denda geladeira.

E mesmo tando doente, não se cansa facilmente, também tem os seus defeitos, afinal ninguém é perfeito, mas mano, a minha rainha é uma mulher guerreira.



NOSSAS ESCOLHAS

A vida é feita de escolhas, coisas ruins e coisas boas, mas é foda, que sofremos por escolhas de outras pessoas.

Eu não escolhi ser assim, revoltado com a vida, mas sei que no fim existe saída.

Só não sei se ainda consigo ser um menor puro no mei da sociedade, que ao olhar não se via maldade, mais hoje, com esses mesmos olhos, já viu tanta crueldade.

A morte bate na porta, todo dia e toda hora, mas fecho na cara dela e digo pra sair fora.

Né por que sou de favela, que vou ser mais um sequela, vou orgulhar é minha mãe e dar vida boa pra ela.

Sei que posso não mudar, e talvez morrer assim, mas não me julgo por ser quem sou, luto do início ao fim.

Como é difícil ter que suportar, acabando o ensino médio, em breve vou me formar.

Vou chorar de felicidade ao mesmo tempo de tristeza, pois pessoas importantes não irão presenciar.

Há uns anos atrás, quando ainda pivete, lembro bem como eu era feliz, e o sangue que tinha era do joelho, ralado no asfalto logo após cicatriz.

Acho que a melhor parte da minha vida era quando criança, não vou cansar de falar que saudade isso me faz, inocente com o sonho de crescer, fiquei grande já, mas pra mim, hoje tanto faz.

Vida sem preocupações, ia dormir sossegado, sério, eu lembro bem disso.

Antes não tinha essa grande insegurança de eu poder sair de casa sem saber se volto vivo.

Mas a oração e o Deus que me guia é maior que toda essa ocasião.

Ele é justiça, mas ao mesmo tempo paz e proteção.

RÊH



Sou a Rêh, artista independente, tenho 27 anos, sagitariana, sempre ali no meio do fogo, da chama. Pratico malabares, mais especificamente, o Devil Stick. Comecei a me envolver com a arte do malabares entre 2014/2015. Sou uma das organizadoras da Batalha da Margi, atualmente estou à frente da batalha da Quentura, do Slam da Quentura, juntamente do coletivo Fora da Métrica. Meu envolvimento com a poesia vem desde o ensino fundamental. Sempre gostei de ler poemas e poesias, até começar a escrever sobre mim, meus sentimentos e meus medos, como forma de desabafo, mas nunca tive intuito de mostrar pra alguém, até porque sempre foi uma coisa muito íntima. Então o tempo passou e, no momento que eu estava bem vulnerável, numa fase não muito boa, vi uma movimentação diferente no arco, uma roda de poesia, onde ouvi poesias que me atravessaram, e foi ali, em 2018/2019, que eu conheci a cena SLAM através do Slam da Quentura, e foi ali que me senti à vontade de colocar para fora uma parte minha que sempre esteve escondida.

HANNO ALVES PRESENTE!

Ah! Se eu pudesse voltar o tempo
Eu viveria com muito mais intensidade cada momento.
Se eu pudesse voltar o tempo, eu gravaria todas as conversas filosóficas, e gravaria todas as nossas quase músicas e ouviria toda hora até enjoar.

Se eu pudesse voltar no tempo a gente ia terminar aqueles planos de jogar devil juntos, fazer oficinas...
Mas como eu não posso voltar no tempo, eu fico aqui treinando “sozinha”.
Mas sempre tentando levar alegria, pois era isso que ele fazia todo dia.

Como eu não posso voltar no tempo, eu fico aqui ouvindo na minha cabeça aquelas melodias.
Eu fico aqui revivendo cada momento.
Banhos de chuva, aquela garrafinha branca de café, que ele trazia lá da casa da tia.
Sinto saudade até daquele Maratá que a gente fumava, quando não tinha cigarro, porque a gente tava de baixa,
E eu lembro também de uns porre muito loucos de cachaça, muitas risadas.

Eu não posso voltar no tempo, mas eu espero que depois dessa fala as pessoas comecem a valorizar mais a pessoas que a gente ama, que a gente quer perto
Porque ninguém sabe o dia de amanhã.

Mas calma aí gente,
que eu não quero deixar vocês na bad,
Só quero lembrar que somos seres humanos e a gente padece.
E como seres humanos falhos,
infelizmente a gente só dá valor depois que perde.



PARTÊ 1 DA MINHA VIDA

Já passei por muito lugares nessas ruas de sobral
De início, saí do Cirão pro mundo
Mais de um ano taxada como vagabunda
Férias longas, bebia todo dia
Já pensei em faculdade, acredita?
Psicologia, educação física
Mas minhas metas sempre acabavam na bebida
Minhas frustrações me fazia querer beber todo dia
E eu ia
E assim fui indo,
dos meus problemas fugindo
Saí de casa aos 17 pra tentar correr com minhas próprias pernas
Tentei crescer, ganhar dinheiro
E foi aí que pensei ter ganho o mundo inteiro
No fundo sabia que o caminho que peguei era errado
Ganhando dinheiro no tráfico?!
No início era só flores
Tacava na seda, lombrava horrores

Mas aí veio a lombrata torta, mais de uma vez
E na segunda caí
Desci logo de 33
Foi 10 dia de uma experiência pesada
Uma realidade cruel que se tivesse seguido
com certeza já estaria era no céu
Mas a rivanina sempre teve sorte
Ou era universo que pra mim tinha um propósito

Tempo passou, liberdade cantou
Graças a quem?
A dona Rita que desde sempre me salvou!

Me pegou no colo quando criança, quando alguém abandonou
E quando minhas esperanças acabaram, a fiança ela pagou
Mudei! Mas não foi por mim
No início sei só lhe dei desgosto mãezinha, mas pensei:
Isso acabou!!

Voltei pro mundo, me reinventei nas poesias
Me expressei no malabares,
Foi aí que Rêh voltou!!!!
Voltou com traumas, ansiedade
Desci pro poço, pra depressão
E fui subindo cada degrau com muita sede de renovação

Conheci até o amor da minha vida, no meio de uma cortiço
Oia
E o que achei que era só um dia, tá sendo pra vida
Eu até grito no tom de exclamação
Alana Lara, mulher, tu ganhou meu coração!

Ganhei o amor da minha vida, tava vindo de volta a auto estima
Amando e seguindo o início de uma vida de artista,
junto do bloco siri rica
Até que um dia, BUFU! Veio aí a pandemia
Vou até pular essa parte na poesia,
Pq se não fico aqui até outro dia...

Sáimos das realidades das máscaras de algodão
Artistas voltando pras artes
Pessoas sofrendo a perda dos irmão
Veio aí um novo normal ...
Mas eu, assim como vários não conseguiu seguir ileso
Até gente que tinha dinheiro, quase tudo perdeu
Imagina nois, que já não tinha quase nada,
Pra onde nós recorreu?

Mas o tempo foi passando, fui tentando me curar
Mas sozinha é muito difícil pra continuar.
Meu amor também tava cansada de a casa nas costa carregar,
a bixinha tirou forças do cu pra menos perrengue a gente passar.
Mais uma vez o tempo passou.
Segui atrás de trampo
Com a Xena sempre me acompanhando
Há mais de 7 anos!

Entre corres e corres apareceu uma parada que foi mais um START
depois de alguns "GAME OVERS"
Um novo foco apareceu na minha vida,
Tchanraaaaaan
Rêzinha cursando na 3° turma do Produção de Perifa
Bem pertinho da minha casinha
Nem tinha como arrumar desculpa né...
Obrigada, Malika por ter puxado minha orelha
Por eu não ter ido pro primeiro dia de aula
É que às vezes eu tbm não me ajudo
E eu sei que não tenho que tá dependendo de ninguém, mas às
vezes, quase sempre precisei,
mas o universo é tão bom que me manda os de verdade, e não é à toa
E é por isso que a Malika se tornou Minha Pessoa!
E antes que eu fuja do assunto, menino
Queria engrandecer e agradecer a Fran
e a toda equipe do Produção de Perifa!!!
Vocês foram muuuito importante não só pra mim,
mas pra muitas outras pessoas que por lá já passaram
E terão mais falas como essa, de outros produtores/artistas...
E assim se encerra minha poesia
E já aguardo ansiosamente a parte dois da minha vida...

MM MC



Meu nome é Carlos, conhecido nas ruas como MM, MC de batalha e poeta desde os 16 anos, iniciando minha trajetória no dia 15/07/2019 na Batalha da EJ, onde consegui conquistar meu espaço e iniciar minha história diretamente no universo do hip-hop

EU SÓ QUERIA UM POUCO DE PAZ

Eu só queria um pouco de paz, mas meu povo ainda clama ajuda
O povo largado às traças, aqui em baixo é um deus nos acuda
Vários menor que deixaram o crime e outros que o crime nunca
Abandonou
Dilacerado pela bala perdida que o mesmo povo sempre encontrou
Enquanto o assalto tá comendo, guardinha “fdp” só sabe atrasar
Lado
Não te dão direito de defesa, mesmo tu sendo por ele ameaçado
E a favela cresce sabendo que até seu futuro é prejudicado
Provocações e falsa segurança, o meu povo segue amedrontado
Enquanto existir a nossa resistência, certeza nós não vai cair
Enquanto tiver um favelado desabafando nas roda de free
Enquanto que tiver a mãe que na esquina pelo seu filho chora
Atingido por uma bala perdida, chorando de dor, o pivete vai embora
Enquanto na rede social os verme solta outra nota
Tentando calar a voz da favela, causando ainda mais revolta
Sem papo de a favela venceu se os meus ainda corre perigo
Só topo falar que a favela venceu quando parar de escorrer o
Sangue dos amigo



NUNCA FUI O DESTINATÁRIO

Nunca fui o destinatário, sempre fui o remetente
Não aquele que só escreve, mas que pensa diferente
Sempre um passo a frente em qualquer situação
Tendo sempre uma “carta” na manga é fácil achar a solução
Sempre voando alto, mas mantendo os pés no chão
Equilíbrio em tudo que faz, humildade em qualquer ação
Não busque criticar, busque auto-evolução
A união que faz a força pra trazer revolução
Abra a mente dos irmão que tão cercado de mentira
Achar que o crime é solução e a única saída
E é aí que ele se perde já no ponto de partida
Perder as suas virtudes, liberdade e a vida
Família é algo sagrado, valorize enquanto tem en-
quanto ela tá do lado
Quer saber quem é a sua família de verdade?
É só pensar quem é que tava contigo na tua dificuldade
Irmão, liberta das tuas correntes
O sistema te aprisiona e aliena a tua mente
Te fazendo acreditar que nada é suficiente
No meio dos seus iguais, busque ser o diferente
O que te faz diferente é aquilo que cê faz de bom
Aquilo que você agradece e que chama dom
Que toda vez que usufrui sente felicidade
Algo que te traz vida e faz viver de verdade

RAYSSA KELLE

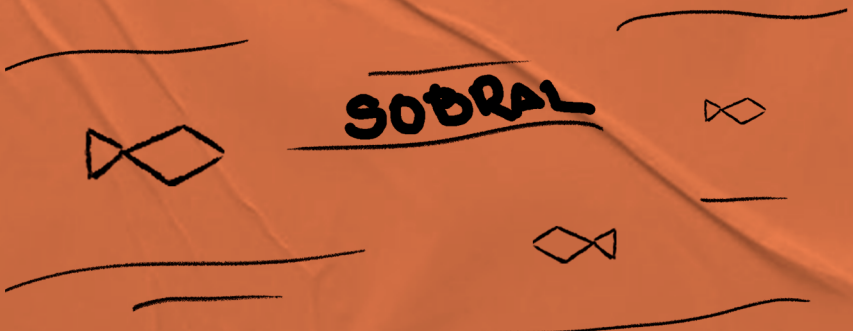


RAYSSA KELLE

Rayssa, 25 anos, é uma poetisa, escritora e compositora nascida e criada nas periferias de Sobral. Graduada na 3ª turma do curso do Produção de Perifa, ela combina sua vivência e sensibilidade em suas obras.

BRILHO DO SOL

Se poesia fosse pra ser vendida
Esta seria a poesia mais cara do universo
Pois carrega o peso do brilho dos teus olhos
Que me prendiam nas manhãs de domingo
Os segundos em que me atravessava
Aqueles olhos cor de mel
O reflexo do sol na tua pupila
Dilatada
Sunshine, o brilho do Sol
Quando vejo teus olhos, lembro da poesia que um
mano
Escreveu falando sobre o brilho do sol
Deduzi que você foi o meu Sunshine
Meu brilho do sol



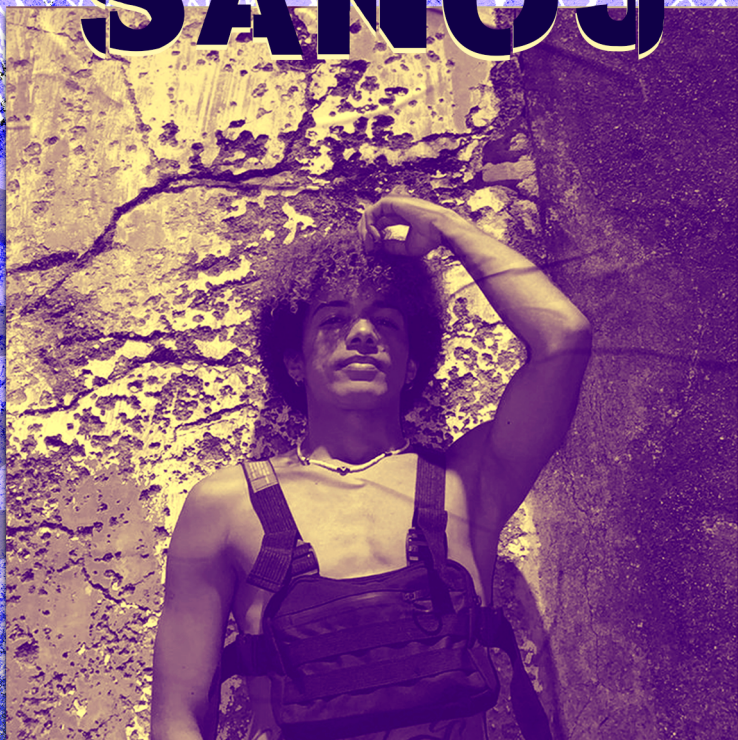
DESEJO

Eu me afasto
Pelo cansaço recorrente em querer ter você
Pelo cansaço que me atravessa
E pela pressa de querer te ver
te tocar
te sentir

Me afasto por te respeitar
E me perco nas horas que passo lembrando você falar
Disfarço
Me afasto pelo meu cansaço
Que me atravessa na pressa de querer você
E não poder
O pior cansaço é te ver escorrer por entre meus dedos
Enquanto ferve de desejo em tu me enxergar

Como posso te amar assim
Escrevendo sobre linhas estrelinhas que me deixam com vontade de fazer amor contigo
Ferve meu juízo querer te tocar te beijar te abraçar e te amar como nunca amei alguém.

SANOJ



Sou Sanoj, conhecido também como Rei do Baile, morador de periferia, tenho meus vinte e poucos anos, embora pequeno, sou o avesso da sua percepção, sou poeta em seu pior estado, venho por meio da mensagem transmitir o que sinto e tento ecoar pelos meus dedos tudo aquilo que dói onde a carne não sente. Escrevo pra mim, pra você e sempre por nós!

PEDAGOGOS DO QUE ME
RESTARAM, FRAGMENTOS DE
UM POETA MARGINALIZADO!

Este poeta é contra-indicado em caso de suspeita de quem está calado.

Solidão, solitude, sozinho em mim tanto bate até que mude, muda tom, muda nós, sem nós, estou a sós, sóis que me falta, o afeto que em minha fala salta, quem sois e quem és?

Sois o que me dói, e foi quem de mim não é.

Eu sou rabisco, rascunho, destroços do que deixaram, do que causaram, minha energia roubaram, sou morto espiritual, é um edo tensei tirado do mundo ninja pro mundo normal.

Sou poeta sem estado, não tenho estado bem, não tenho estado normal, nem sei onde ou se estou, nem sei quem e como sou.

Quantas vezes perguntaram como o Sanoj está, quantas vezes me chamaram pra sentar, conversar, tomar um suco de maracujá, mas já?

Sim, já! Já desistiram de mim, já me abandonaram, eu errei, porque de todo mundo o pior foi quando eu me abandonei, eu me deixei, e hoje me deixo, me deixo triste, abalado, cansado.

Cansado com certeza me define poeta, poesia em escasso, isso aqui tá mais pra desabafo, não tem poema, sou só um desabo, me desabo em letras, às vezes rima, às vezes se puder, nem leia, pois o que em mim é dor, tento transformar em amor, mas acaba se esvaindo em horror, meus traumas eu não sou, mas dói muito citar que quem amei os causou.

Soa vento, soa vida, soa drama, soa tudo, só não soa quem sou, e o que sou me dói, pois mesmo que sejam dores passadas, o presente me corrói. Eu não sou filho da puta, pois bendita foi mamãe que me pariu, faço o que for, mas jamais irei sangrar em cima de quem não me feriu. Essa poesia não tem métrica, rima e nem cor, você decide o que sente, já que você escutou. Pode até não ter sido dialético, mas a vocês deixo aqui meus escárnios poéticos.



RESISTENCIA

WÔMITO

Que devaneios eu me meti, que falácias, que audácias as que apontam pra mim, aos trapos me restituem, me resumem, eis-me aqui!

Sou a própria porta do inferno, sou teu mais hostil sortilégio, os teus pés sangram pra me alcançar, tua alma clama ao meu olhar,

Eu sou meu próprio demônio em ascensão, não te enxergo, não te quero, nem que você se rasgue no chão.

Antes de me abolir você me abominou, me vendeu de capeta, e eis aqui, cujo seu próprio inferno eu sou.

Tô de Black vermelho, sou sua desgraça, da minha boca a mais maligna risada,

E não rasteje pra mim, nem se ficar pra sempre só, não conheço você de nenhuma história da vovó!

Você me arquitetou ruim, e me engenhou do mal, então serei assim, se você pede igreja, te darei carnaval.

Olhe pra mim, olhe nos meus olhos e veja o mais puro mal!

Sou seu inferno astral!

Eu não me caibo na sua mão, nem que a vaca tussa, torça, se trossa, verás mil versões de mim, menos a de trouxa.

O trouxa morreu fuzilado, alvejado, vítima de 100 disparos, e eu tô aqui com cada tiro guardado, no meu mais profundo e sombrio ser, sou eu quem atiro agora, então pode correr, porque pra cada tiro que me foi dado, eu vou matar um cuzão que nem você!

SRA. PRETA



Sra. Preta, 21 anos. Mulher preta de periferia, cantora, poeta, slammer, mãe, umbandista. Iniciou sua trajetória artístico-cultural através da poesia marginal e dos movimentos Slam em 2018. Integrante do projeto Canta Mina, projeto que profissionaliza mulheres no canto desde 2019. Tem como principal estilo o rap e suas vertentes e traz interpretações em diferentes poesias e gêneros musicais.

ALICE

Putaquepariu
Como é que pode ainda
Em pleno século XXI ter mais uma mina
Assassinada por ciúme de Berlinda
Como pode ainda,
As pessoas acharem essas coisas normais
Mas uma notícia nos jornais
Várias despedidas nas redes sociais
Porra, não são homens, são animais
Infelizmente virou mais uma estatística
E como o bairro é perigoso, não vai entrar nem uma polícia
Foi só mais uma, fazer o que?
Agora é bola pra frente e rezar e torcer pra próxima não
ser você
Mais uma menina morta, mais um crime que não dá em nada
Mais uma mãe que chora, Alice foi assassinada,
Pelo homem que jurou dar amor.
Amor, amor pra quem?
Ele bate na cara e eu, machucada, ainda digo amém.
Uma mãe que chora uma dor duplicada, suas filhas foram
assassinadas
Pro sistema, foi só mais nada
Como pode isso?
É duro, irmã, Estado é Omisso
Nos enterram sem precisar dar tiro
Oh, mamãe Yemanjá! Abençoa as meninas do meu Ceará
Não deixe mais nenhuma mãe chorar
Pela perda de sua filha, que partiu cedo, deixando saudade
e alegria
Propriedade, é isso que eles acham que somos
E ainda insistem, então me ensina

Eu vou lá, me dedico e ensino, explico e repito
E ele age errado e diz “então ensina de novo”!
De novo? Desculpa, meu amigo, aqui é vida real, e não
centro de reabilitação pra macho
escroto
É que eu nunca passei pano.
A gente pensa que nunca vai acontecer com a gente
Que é coisa de fora
Mas é fato, meu irmão
A criminalidade e, pior, o Femicídio se instalou no nosso
Sertão
Era tão jovem, a menina
Tão nova e inconsequente
Teve sua vida tirada precocemente
Alvejada por balas vindas de revólver saídas do penta
Alice, que sonhava com o país das maravilhas
Alice, que só queria ser amada
Hoje foi morta alvejada
Alice, aquela que só queria sonhar
E pensar que a rainha vermelha era a sua inimiga

O inimigo foi outro
Aquele que lhe jurou a vida e a tirou
Atirou, tirou a vida, atirou, atirou com balas que perfura-
ram o seu corpo
Da sua mãe, lamentavelmente se ouviu o choro
Silêncio no morro, respeito a Alice
Alice, jovem, bela e guerreira
Alice, onde estiver espero que esteja bem
E que a justiça seja feita
De uma coisa tu pode ter certeza
No dia do próximo Sabá
Esses vão ser os primeiros a queimar na Fogueira



QUIDADO FEMININO

Dizer que machismo não existe é fácil
Difícil é saber que a tua amiga
morreu de feminicídio
Todo dia vemos notícias de que mataram mais uma de nós
Mas não vai ficar assim
Nós vamos à guerra, vamos pra luta
Ninguém vai calar a nossa voz
O mundo é difícil pra todos
Mas pra mulher é bem pior
Quando vir uma mina andando
Só, na rua escura, segure na mão dela
E diga “vem, amiga, não vamos andar só”
Quando vir aquela menina assustada na balada com
um cara atrás dela
Disfarça e diz “Oi amiga, estava atrás de você”
“Sai fora, babaca, não tá vendo que ela tá acompanhada?”
Quantas vezes eu não fingi ser lésbica com a minha amiga
Andando com aquele sorriso de medo no rosto
Com mão dadas pra não levar cantada de macho escroto
“Quer uma carona?”
“Não, obrigada, estou com a minha namorada”
“Sua sapatona, arrombada”
Tá vendo, e eu é que sou mal
Me diz se eu ser lésbica ou não te querer
Diminui algum centímetro do teu pau?

São tudo igual, bando de sem noção
O engraçado é que quando ele me bate
E eu chamo a polícia, eles ainda não levam ele pra prisão
Soltam ele de novo
E mais uma vez ele vem machucar o meu rosto.
Mas tudo bem, policial, se amanhã vocês chegarem
aqui e encontrarem
Meu corpo enterrado no quintal
Saibam que a culpa é de vocês
O meu corpo não é açougue
E você não é freguês
Essa constituição tem muito
O que melhorar
É melhor cumprir isso à risca, meu irmão
Eu não quero ser mais uma
Que como as minhas colegas
Ter a roupa com desculpa
Pra ser mais uma a ter o corpo
Encontrado estirado no muro
É melhor prestar atenção, mana
Porque se ele te bate
E diz que te ama de paixão
Amanhã ele pode ser o mesmo a te por 7 palmos de-
baixo desse chão

FICHA TÉCNICA

Organizadoras:
Kieza Fran Nascimento
Thay Gadelha

Produção Geral:
Kieza Fran Nascimento

Produção Executiva:
Thay Gadelha

Poetes:
Barnabé
Cacheada Santtos
Charles Miller
FLOW
Lk
Rêh
MM Mc
Rayssa Kelle
SANOJ
Sra.Preta

Poetes-professores:
Akwa da Sylva
Elmo Ricardo
Francisca Sabrina
Malika
Marcela Sena
Neto Duarte
Patrícia Sousa
Sudário Mesquita
Thay Gadelha
Virgínia Oliveira

Espaço Cultural:
Biblioteca Comunitária
Adalberto Mendes

Designer:
Alana Lara

Social Media:
Raisa

Tradução em Libras:
Anne Yslany

Capa:
Bicos

Ilustrações:
Lana Raja

Editora:
Sertão Cult

Idealização e Produção:
Produção de Perifa

Agradecimentos:
Movimento Social FOME
Raiana Souza
Renan Dias



Apoio:

Projeto financiado pela Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral com recursos provenientes da Lei Federal Complementar nº 195/2022 - Lei Paulo Gustavo, de 22 de Julho de 2022.

Secretaria da
Cultura
e Turismo



SOBRAL
PREFEITURA

Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

APOIO

Esse projeto é apoiado pelo EDITAL SÉRGIO PRESLEY DE FOMENTO ÀS AÇÕES CULTURAIS - LEI PAULO GUSTAVO SOBRAL da Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral, conforme especificação contida neste Edital e em seus anexos, elaborado com base na Lei Complementar nº 195/2022, no Decreto nº 11.525/2023 e no Decreto nº 11.453/2023. Esta chamada é realizada com recursos do Governo Federal repassados por meio da Lei Complementar nº 195/2022 - Lei Paulo Gustavo.


Editora

**SER
TÃO
CULT**

10 anos

Este livro foi composto na fonte Calibri , impresso no formato
14x21cm em offset 75g/m², com 68 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2024



Às Margens - Criação Ceno-Poético-Slam surge nas margens do Rio Acaraú, onde vida e arte se entrelaçam, promovendo encontros e movimentos singulares. Este projeto, gestado do desejo de explorar os limites entre a palavra e a performance, entre a literatura marginal e a cena, visa tecer histórias que ecoem vozes marginalizadas, sem omitir o contexto singular de Sobral, onde metáfora e realidade se entrelaçam.

Apoio:

Projeto financiado pela Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral com recursos provenientes da Lei Federal Complementar nº 195/2002 - Lei Paulo Gustavo, de 20 de Junho de 2002.

Secretaria da
Cultura
e Turismo



SOBRAL
PREFEITURA

Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ISBN 978-655421132-1



9 786554 211321

Editora **SERTÃO CULT**

PRODUÇÃO
DE PERIFA